



# Portugal

## Análise Setorial - Setor Agrícola e Agroalimentar

Janeiro 2026

Preparado com dados recolhidos até Janeiro de 2026

DF - Estudos Económicos e Financeiros (DF-EEF)

Classificação de informação: Pública



Grupo  CaixaBank

# Key takeaways

- **Após alguma volatilidade entre 2020 e 2022, o VAB gerado pela agricultura aumentou moderadamente entre 2023 e 2024 e diminuiu nos últimos trimestres, num movimento cíclico.** No 2T 2025 diminuiu -2,5% e no 3T 2025 -4% em termos homólogos. **O setor tem vindo a perder peso na economia nacional**, com aumentos pontuais em 2019 e 2020 e recuperações posteriores (em 2024 o VAB da agricultura equivalia a 1,9% do VAB total da economia).
- **Na última década, o emprego no setor primário perdeu peso em termos nacionais, passando de cerca de 3,7% do total da população empregada em 2015 para cerca de 2,5% em 2025, o que em parte pode refletir aumento de produtividade ainda que heterogénea entre segmentos.** 129 mil pessoas estavam empregadas no setor no 3T 2025, um mínimo histórico desde o 3T 2020.
- **Em 2024, a produção vegetal aumentou 4,7% (2% em 2023) e a produção animal 3,8% (-3,6% em 2023) a preços constantes**, um sinal positivo do lado da oferta. Na produção vegetal destacam-se o azeite (+18,7% vs -9,7% em 2023), as plantas forrageiras (+9,6% vs -6,5% em 2023) e os cereais (+10,5% vs -1,1% em 2023). Na produção animal destacam-se os suínos (+5,5% vs -6,3% em 2023) e os bovinos (+4,5% vs -9,6% em 2023).
- **Saldo comercial agroalimentar continua numa tendência decrescente, após uma subida momentânea em 2024.** O grande agravamento do défice em 2025 deveu-se principalmente ao pior desempenho do saldo das gorduras e óleos (-385,9 milhões de euros face a 2024), das carnes e miudezas (-276,7 milhões), peixes (-181,2 milhões) e cereais (-110 milhões).
- **Em 2025 até novembro, as empresas agrícolas portuguesas exportaram principalmente gorduras e óleos (12,3% do total exportado agrícola), bebidas, incluem vinhos e bebidas alcoólicas (11,9%); frutos (10,4%), peixes e crustáceos (9,3%) e preparações de produtos hortícolas (5,7%).** Já as importações focaram-se nos peixes e crustáceos (14,3% do total importado agrícola), carnes e miudezas (11,8%); frutos (7,6%), cereais (6,2%) e preparações à base de cereais (6%).
- **Nos quatro tipos de exportações agrícolas e agroalimentares considerados, Espanha é o principal parceiro comercial**, sendo simultaneamente o principal destino das exportações e a principal origem das importações.
- **Existem diversos produtos onde existe dependência externa, ou seja, nos quais a produção nacional é insuficiente para responder à procura interna.** Entre eles, por exemplo a carne (grau de auto-aprovisionamento de 75,2%) e os frutos (68,8%).
- **Em termos financeiros, as empresas agrícolas têm apresentado um melhor desempenho a vários níveis do que o total dos setores.** Verifica-se uma maior rentabilidade (margem operacional de 12% na agricultura vs. 9% geral), melhor autonomia financeira (48% vs 43%) e menor grau de endividamento.

# Setor agrícola e agroflorestal - principais indicadores



**VAB\* complexo agroflorestal (2023)**

**10.942 M€**

**4,6% do PIB**



**VAB\* setor agrícola (2024)**

**4.655,6 M€**

**1,9% do PIB**



**Emprego no setor primário (2024)**

**145,9 mil**

**2,9% do total da pop. empregada**



**Nº de empresas no setor primário (2023)**

**121 mil**

**7,9% do total dos setores**



**Exportações agroalimentares\*\* (2024)**

**10.727 M€**

**+700,4 M€ vs. 2023**



**Importações agroalimentares\*\* (2024)**

**16.819,7 M€**

**+226,7 M€ vs. 2023**

\*A preços constantes. O complexo agroflorestal inclui agricultura, silvicultura, indústrias florestais e indústria alimentar, de bebidas e tabaco

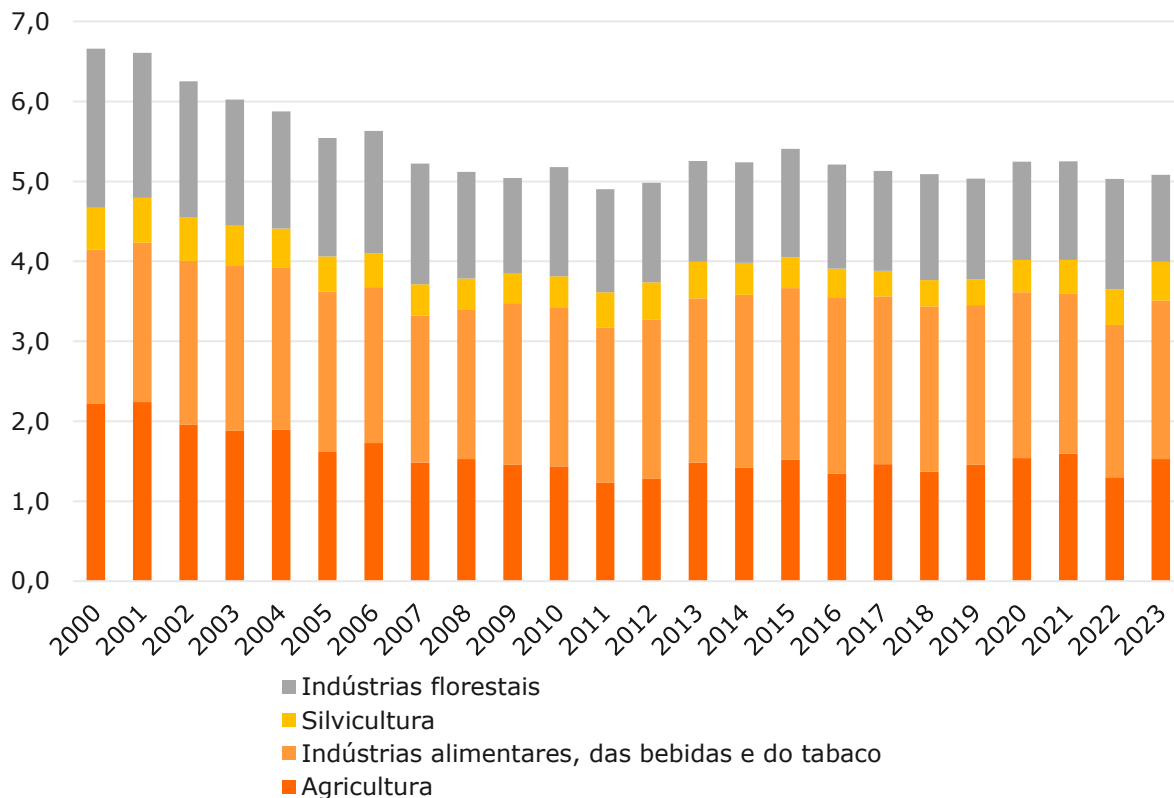
\*\*Aqui consideram-se os produtos da agricultura, prod. animal, caça, mais os da silvicultura, pesca, aquicultura, produtos alimentares e bebidas (INE).

# Complexo agroflorestal e economia: longo prazo

Peso do setor agroflorestal tem decrescido ao longo dos anos, apesar de recente estabilização aparente

## Peso do setor no PIB

Preços correntes



Fonte: GPP, gabinete de planeamento, políticas e administração geral.

## VAB do setor agroflorestal

- **13,6 mil milhões**
- **5,1% do PIB**
  - Agricultura: **1,5%**
  - Ind. alimentar, bebidas e tabaco: **2,0%**
  - Silvicultura: **0,5%**
  - Indústrias florestais: **1,1%**

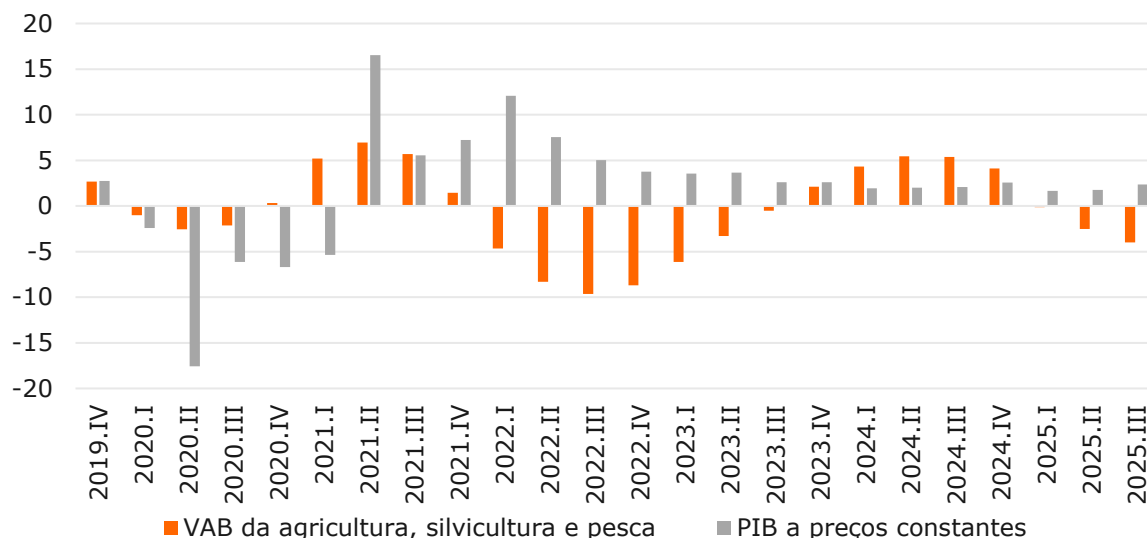


# Setor primário e economia: curto prazo

Relevância da agricultura na economia tem decrescido na última década embora com uma recuperação face ao choque em 2022. Tendência deverá persistir a longo prazo.

## PIB e VAB do setor primário

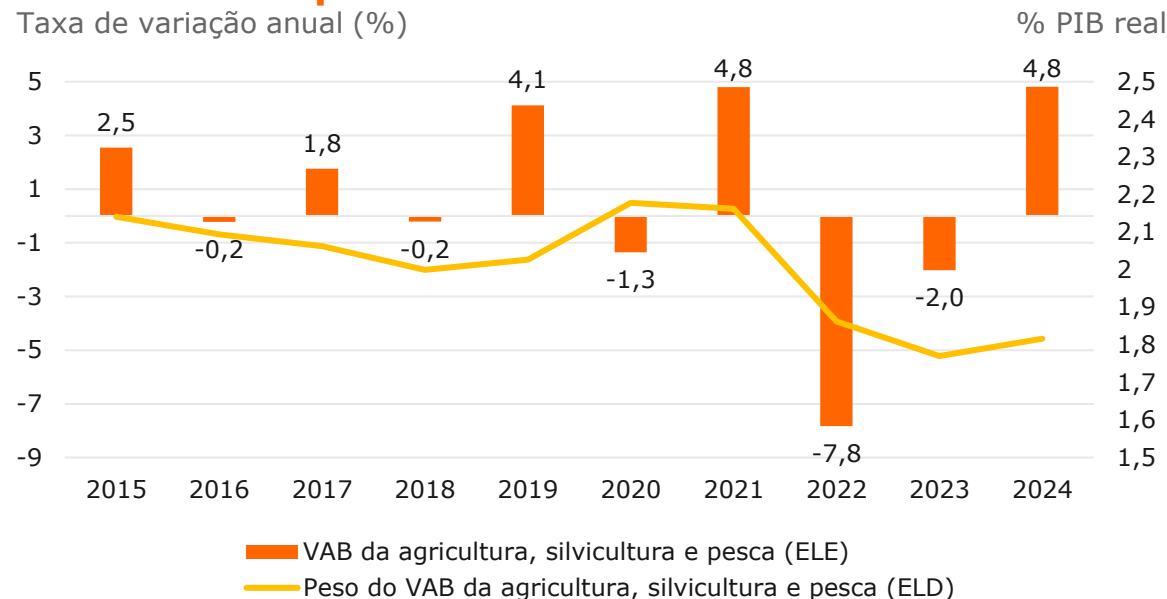
Taxa de variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Peso do setor primário

Taxa de variação anual (%)



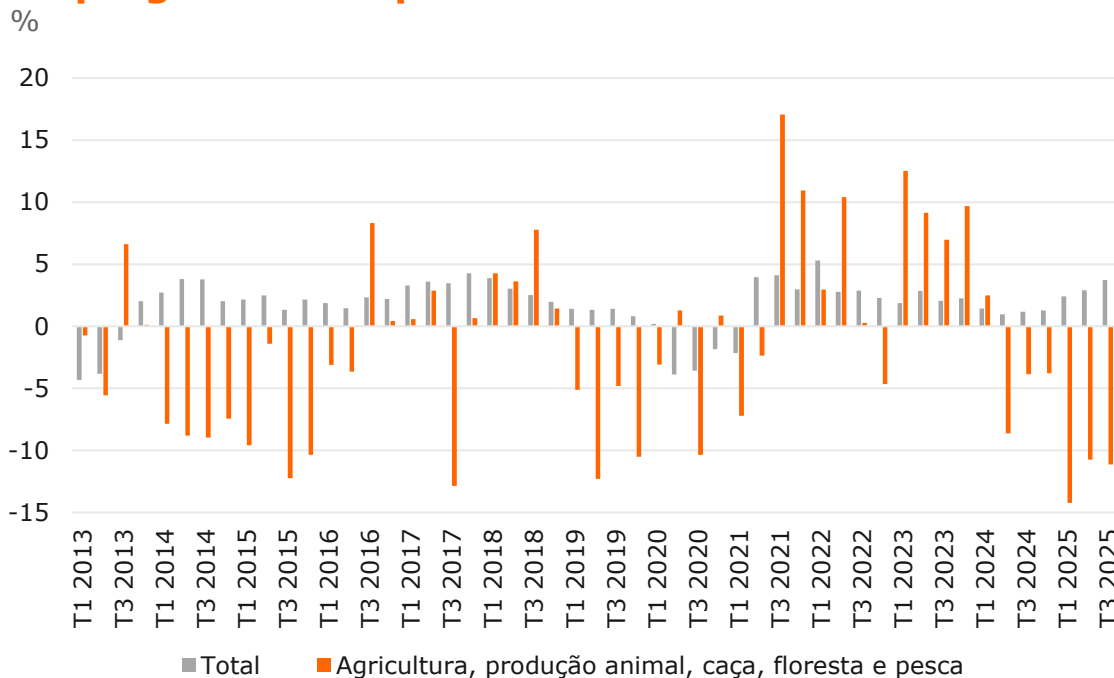
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Durante o período COVID (2020-2021), a volatilidade em torno do crescimento económico mostrou-se consideravelmente superior em relação ao valor gerado pelo setor primário, que seguiu uma trajetória cíclica. Em 2022, o VAB do setor decresceu acentuadamente em resultado do choque na oferta de cereais causado pela guerra na Ucrânia. Em 2024, o crescimento do VAB agrícola foi consideravelmente superior ao do PIB e, mais recentemente, tem se notado uma certa estabilização.
- Em termos anuais, o VAB do setor agrícola apresentou um maior dinamismo em 2024, face a 2023 e 2022, e o seu peso a preços cresceu momentaneamente. Apesar disso, ainda se encontra longe dos níveis verificados antes da guerra na Ucrânia. Em 2025, espera-se novamente um abrandamento do crescimento económico no setor, que deverá contribuir para a tendência de longo prazo de perda de relevância.

# Mercado de trabalho (I)

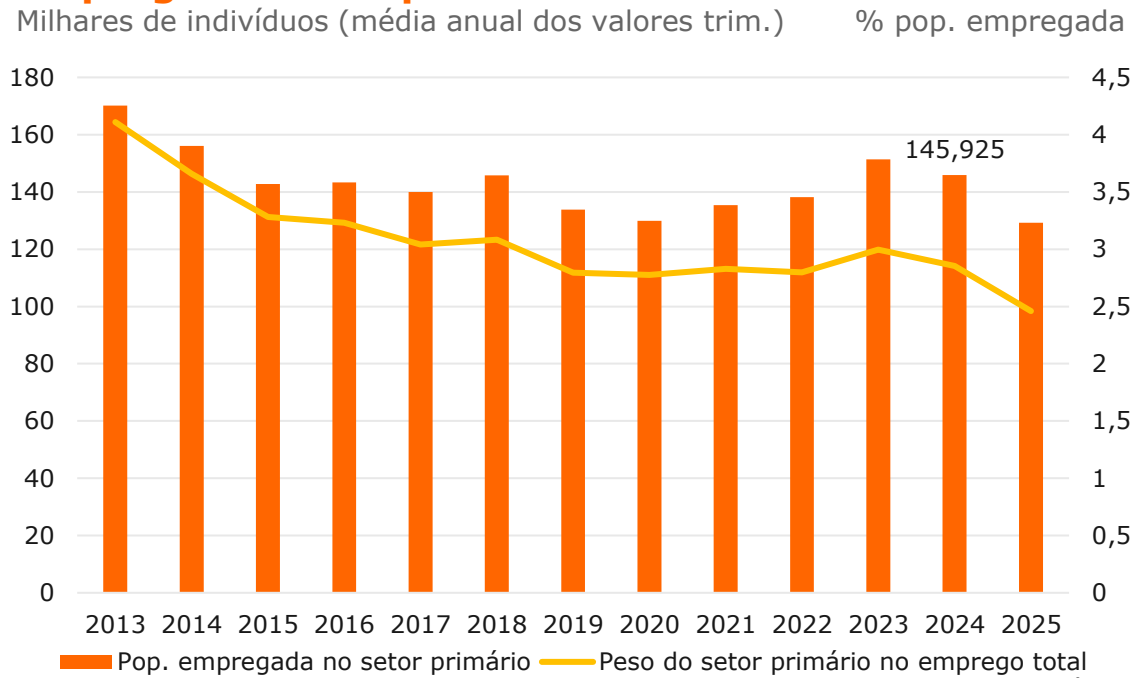
Agricultura e outros subsectores primários em declínio no mercado de trabalho.

## Emprego no setor primário



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Emprego no setor primário



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE. Nota: para 2025 consideram-se os dados disponíveis até ao 3T.

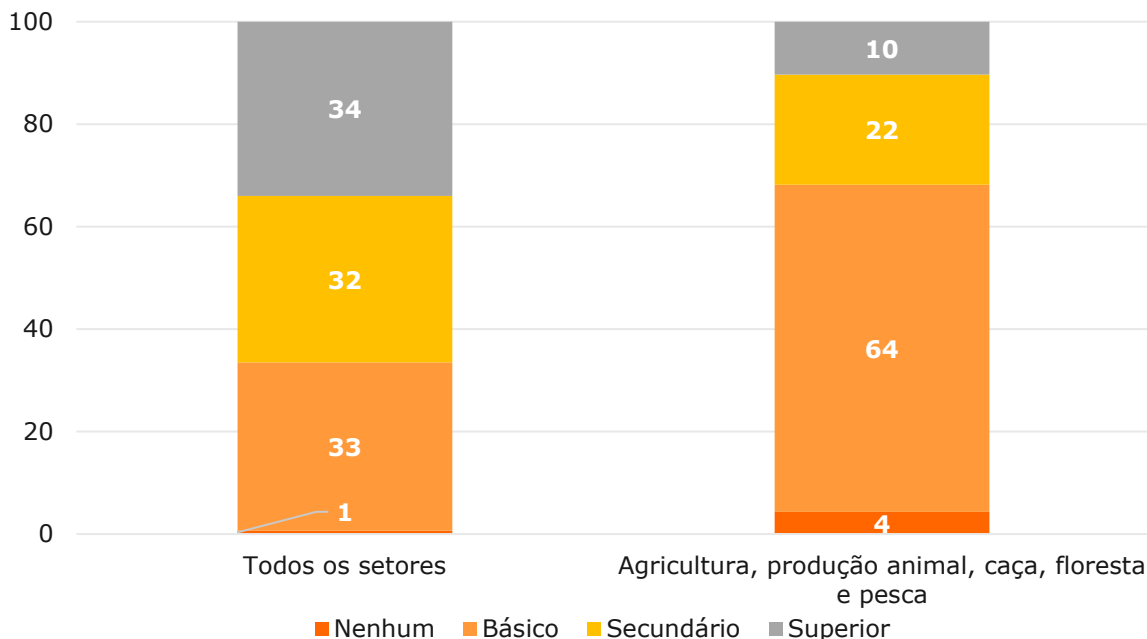
- Na última década, o setor primário perdeu peso no mercado de trabalho, passando de cerca de 3,7% do total da população empregada em 2015 para cerca de 2,5% em 2025, em linha com uma maior especialização no setor dos serviços. O emprego neste setor tem se mostrado volátil, com quedas homólogas acentuadas em 2019-2021, seguidas de fortes recuperações no final de 2021, em 2022 e em 2023 pelos efeitos de base do pós-pandemia, apesar das quedas no valor acrescentado.

## Mercado de trabalho (II)

Mão-de-obra menos qualificada e rendimentos inferiores, cujo diferencial face ao total dos setores tem subido, mas muito ligeiramente.

### Escolaridade da população empregada (2024)

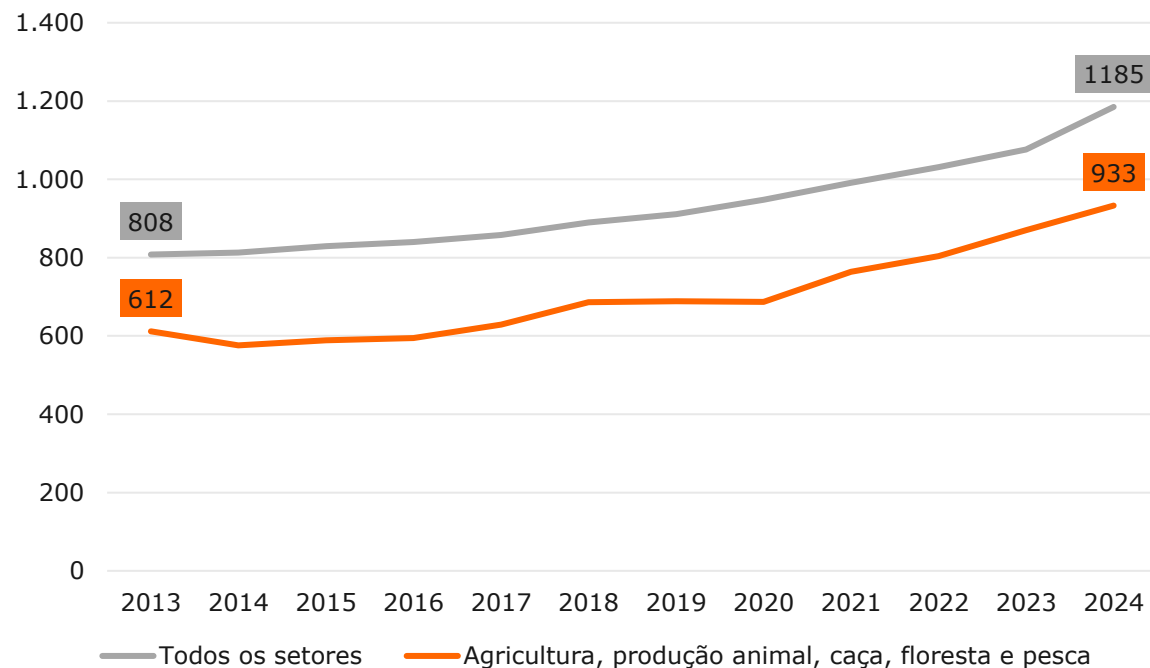
%



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

### Rendimento médio mensal líquido (2024)

Euros



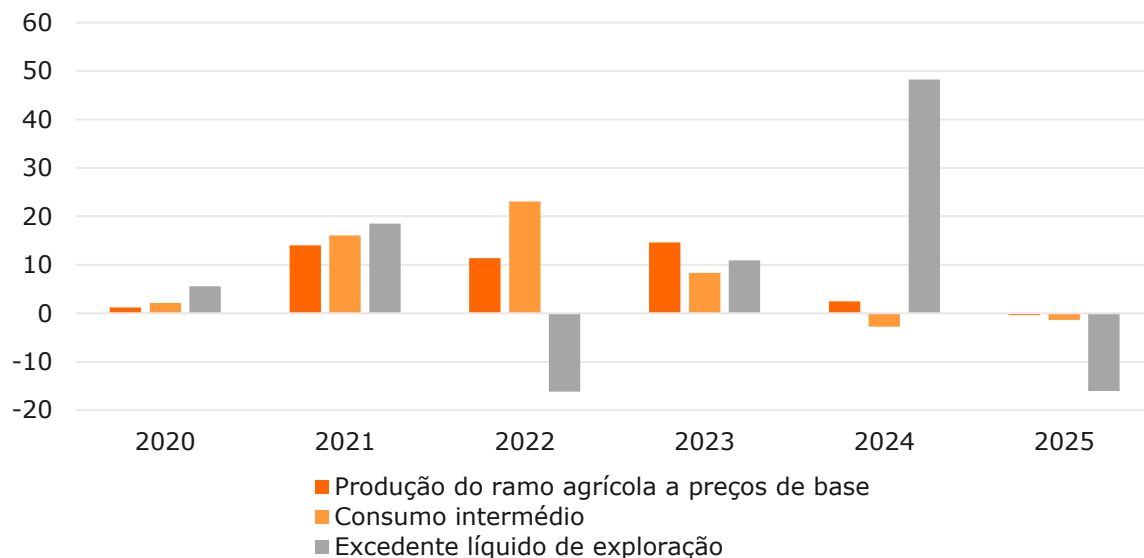
- Os níveis de escolaridade da população empregada no setor primário são consideravelmente inferiores ao geral. Enquanto cerca de 33% do total é composto por empregados com ensino básico, 33% ensino secundário e 34% ensino superior, as mesmas proporções para a agricultura, prod. animal, caça floresta e pesca são de 64%, 22% e 10%, respetivamente.
- O diferencial dos rendimentos médios do setor primário face ao total dos setores alargou ligeiramente na última década (252 euros em 2024, comparado com uma média anual de 227 euros entre 2013 e 2023).

# Estrutura produtiva do setor agrícola

Produção tem aumentado consistentemente, ao contrário da rentabilidade, mais volátil.

## Produção e outras rúbricas a preços correntes

Taxa de variação anual (%)

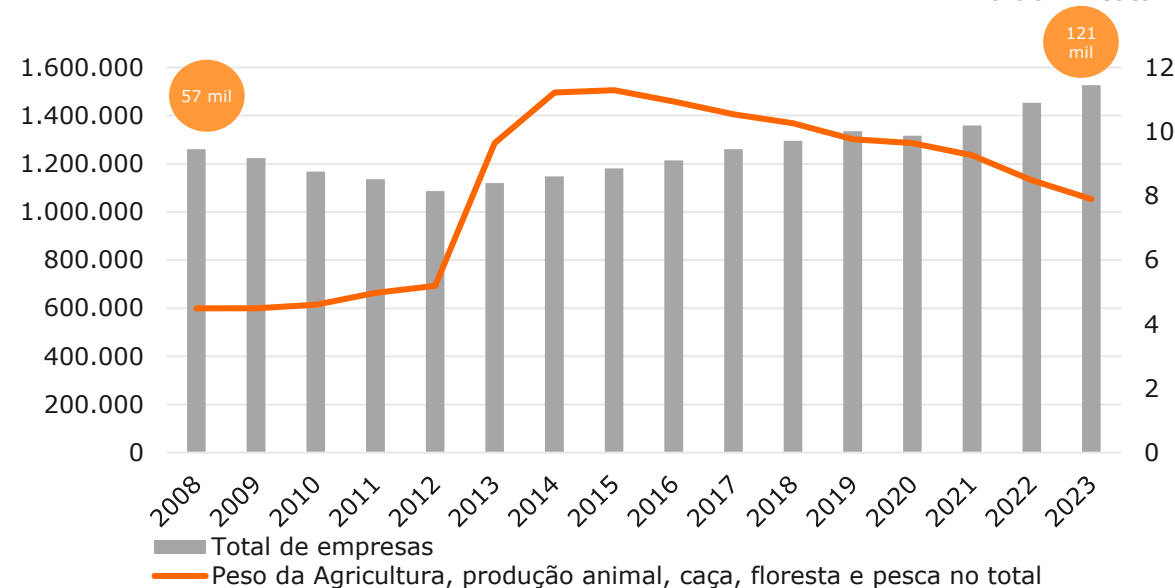


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Empresas do setor primário

Nº

% do nº total



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

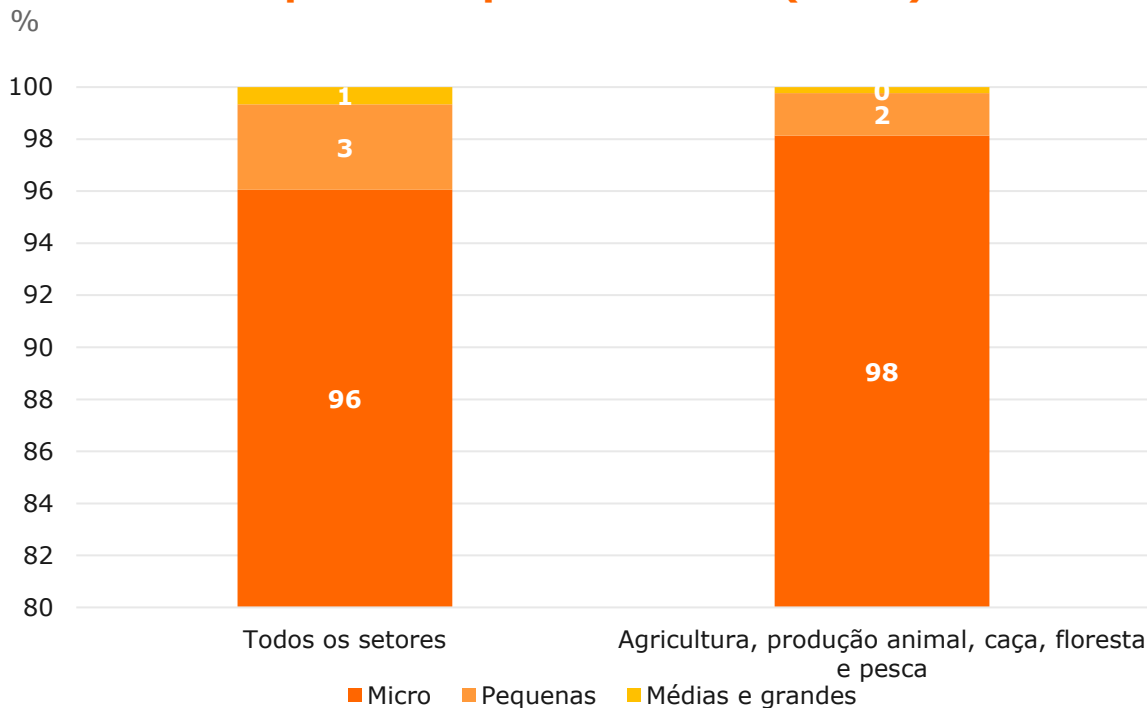
- A produção agrícola estagnou em 2020 devido à crise pandémica, recuperando em 2021. Em 2022, além das quedas na produção associadas a um ano adverso em termos de condições meteorológicas, os consumos intermédios aumentaram devido ao choque nos preços das matérias-primas associado à guerra na Ucrânia, causando uma grave queda nos lucros do setor agrícola (excedente líquido de exploração caiu cerca de -50,9% em 2022). Em 2023 voltou a haver uma recuperação pela normalização dos preços dos cereais e em 2024 os lucros aumentaram consideravelmente. Em 2025 estima-se um abrandamento na atividade agrícola, com quedas no excedente líquido.
- Em 2008 havia cerca de 56.716 empresas no setor primário, enquanto que em 2023 já eram 120.624. Apesar disso, a proporção (em nº) das empresas deste setor tem caído sistematicamente desde 2015.



# Estrutura empresarial do setor agrícola

Assimetria de escala típica do tecido empresarial português é ainda mais visível no setor primário, apesar de um aumento relevante do nº de médias e grandes empresas.

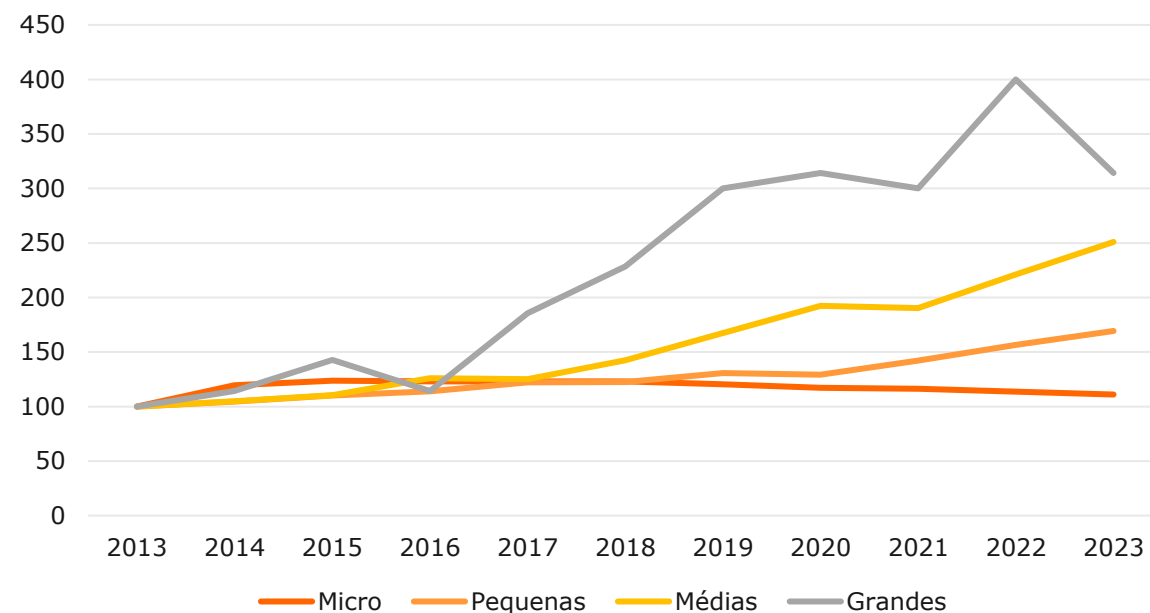
## Estrutura empresarial por dimensão (2023)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Evolução relativa do nº de empresas por dimensão no setor primário

2013 = 100



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

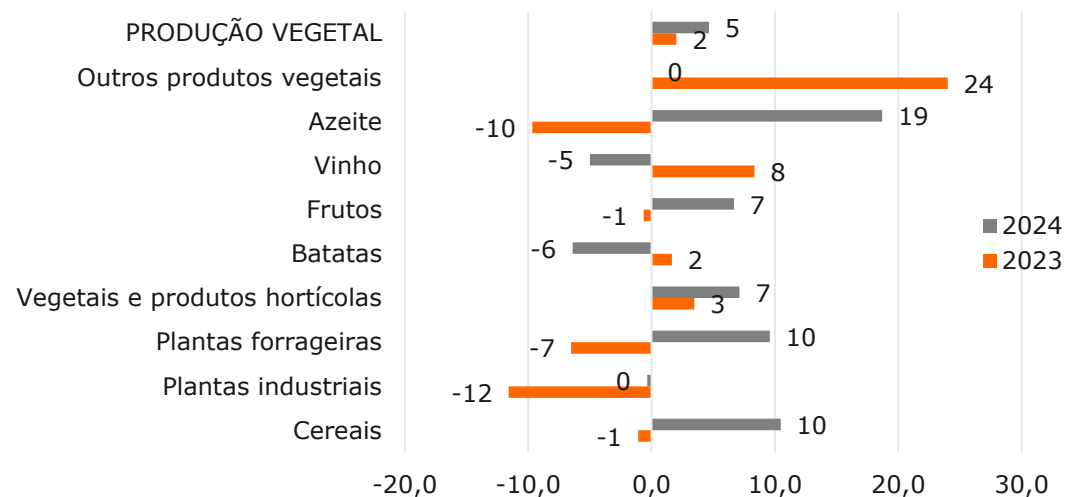
- O tecido empresarial é ainda mais assimétrico em termos de escala quando se refere o setor primário, com 98% das empresas sendo microempresas (96% no agregado).
- Nos últimos anos, em termos relativos, o nº de médias e grandes empresas aumentou consideravelmente, um aspeto relevante para se promover o dinamismo do setor a longo prazo.

# Produção agrícola (I)

Produção vegetal e animal aumentaram 5% e 4% em volume em 2024, respetivamente, demonstrando uma recuperação face a 2023.

## Variação da produção vegetal (a preços constantes) em 2023 e 2024

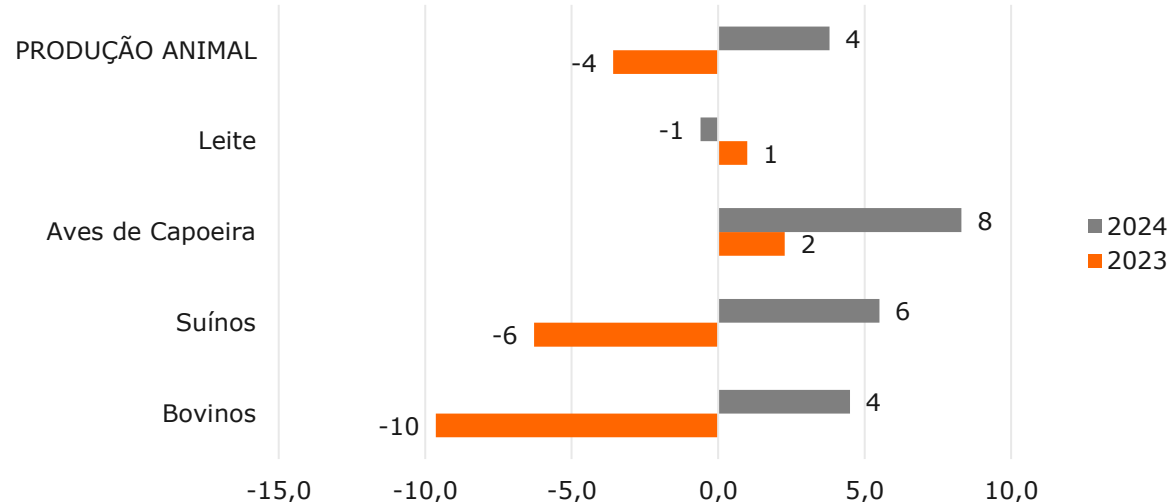
Taxa de variação anual %



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Variação da produção animal (a preços constantes) em 2023 e 2024

Taxa de variação anual %



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

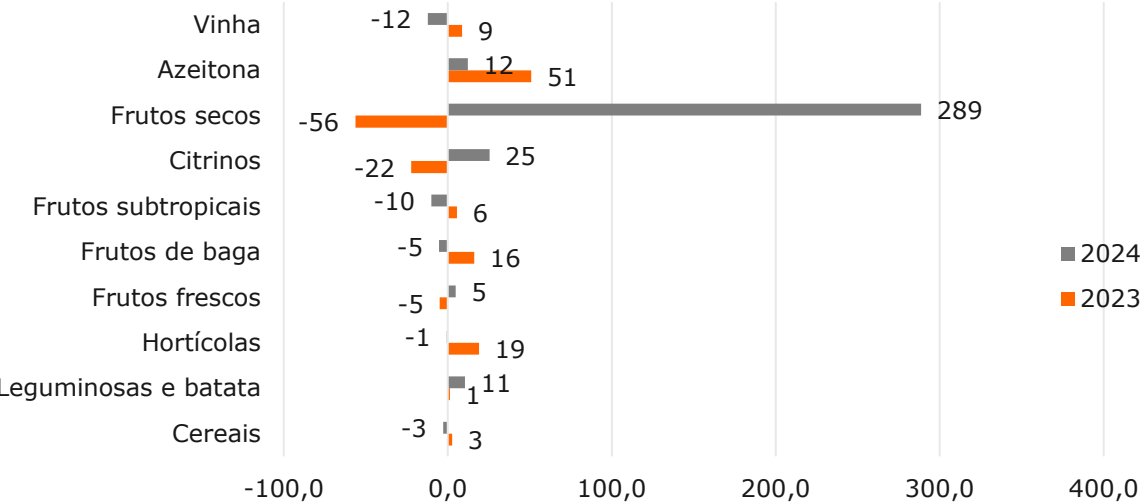
- Produção vegetal acelera e produção animal recupera face a 2023 (+4,7% de produção vegetal e +3,8% de produção animal em 2024). Na produção vegetal destacam-se o azeite (+18,7% vs -9,7% em 2023), as plantas forrageiras (+9,6% vs -6,5% em 2023) e os cereais (+10,5% vs -1,1% em 2023).
- Na produção animal destacam-se os suínos (+5,5% vs -6,3% em 2023) e os bovinos (+4,5% vs -9,6% em 2023).

# Produção agrícola (II)

Evolução das principais culturas agregadas e produtos animais.

## Variação da quantidade produzida de produtos vegetais (toneladas) em 2023 e 2024

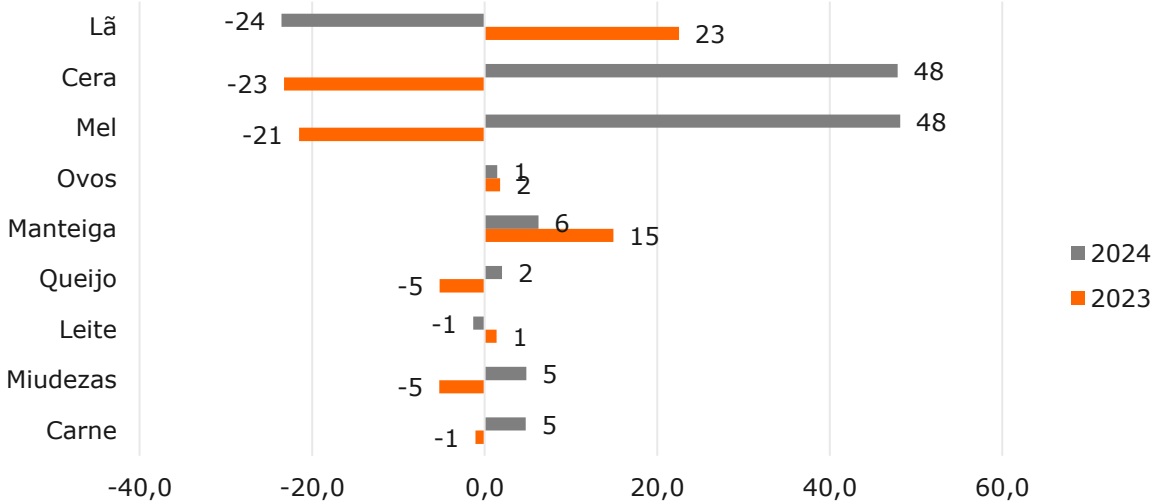
Taxa de variação anual %



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Variação da quantidade produzida de produtos animais (toneladas) em 2023 e 2024

Taxa de variação anual %



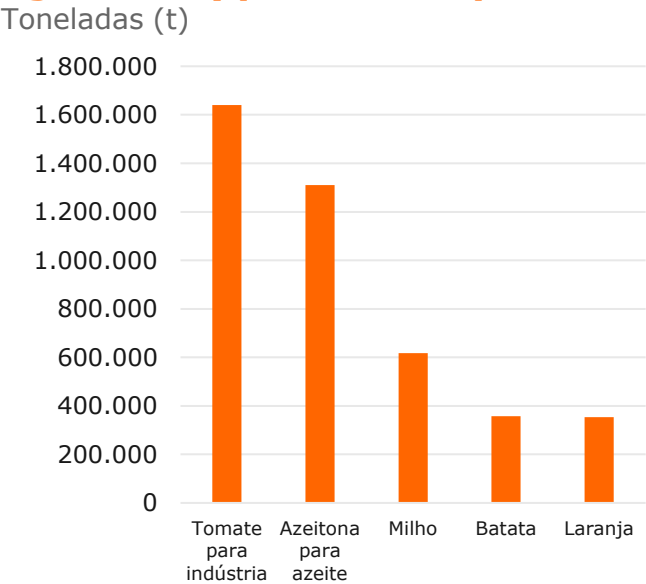
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Produção de frutos secos acentua-se em 2024 (+288,6% vs -56,4% em 2023). Citrinos também recuperam (+25,4% vs -22,2% em 2023) e leguminosas aceleram (+10,6% vs 1,3% em 2023). Vinha, frutos subtropicais, de baga, hortícolas e cereais caem em 2024 (-12,2%, -10,1%, -5,3%, -0,5% e -2,9% vs +8,8%, +5,7%, +16,1%, +19% e +2,6% em 2023, respetivamente).
- Nos produtos animais, destacam-se pela positiva a cera e o mel em 2024 face a 2023 (+47,9% e +48,2% vs -23,2% e -21,5%, respetivamente); e pela negativa a lã (-23,6% vs +22,5%) e a manteiga, que desacelerou (+6,2% vs +14,9%).

# Produção agrícola (III)

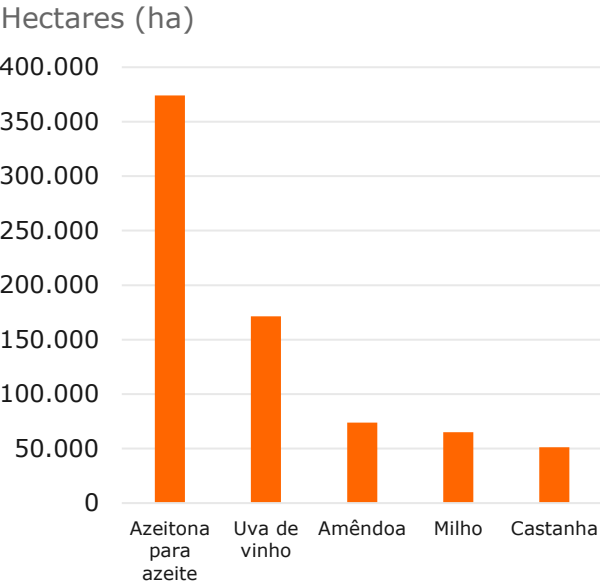
Principais culturas em 2024 em termos de quantidade, área e produtividade.

## Top 5 das principais culturas agrícolas (quantidade produzida)



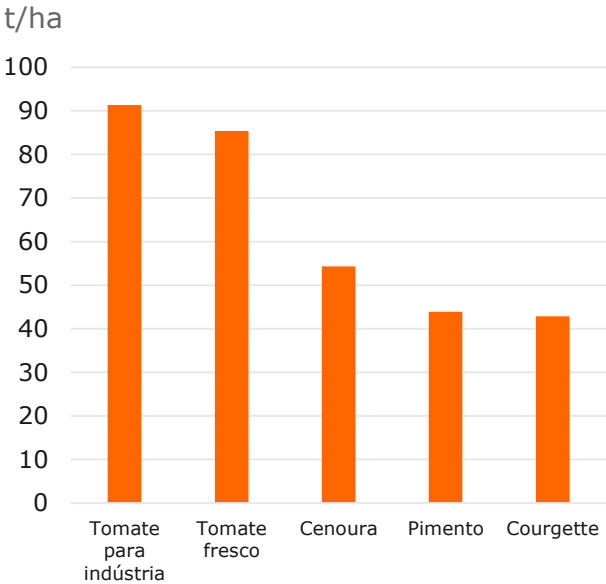
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Top 5 das principais culturas agrícolas (superfície cultivada)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Top 5 das principais culturas agrícolas (produtividade)



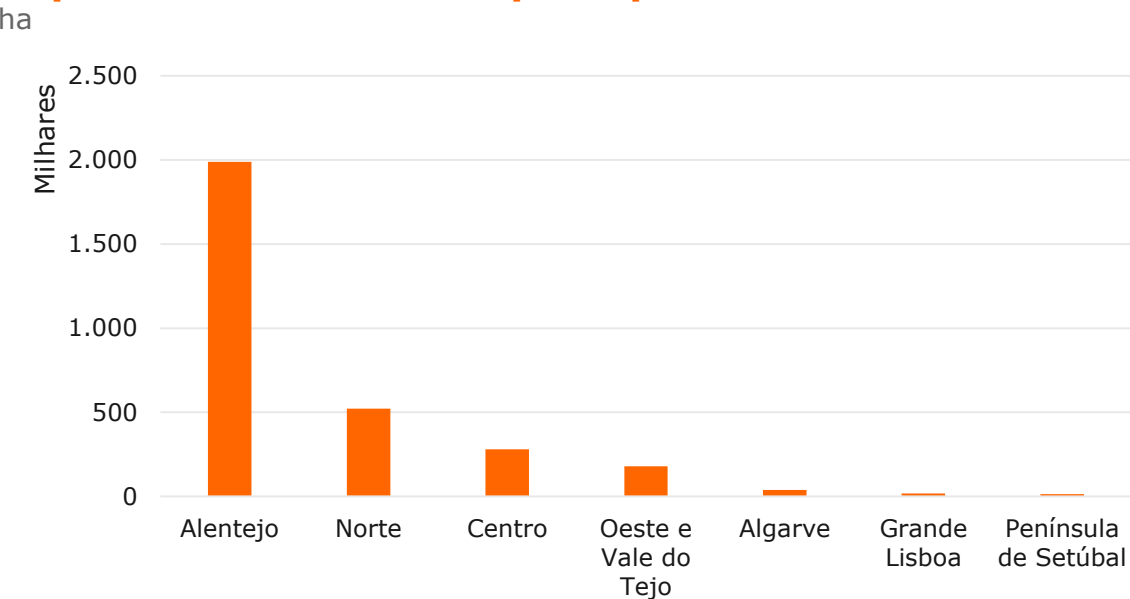
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- O tomate industrial e a azeitona para azeite destacam-se em termos de quantidade produzida em 2024 (1.640,8 mil e 1.310,1 mil toneladas, respetivamente). Em termos de superfície cultivada, porém, a azeitona lidera (374,2 mil hectares), seguida pela uva de vinho com menos de metade (171,4 mil hectares).
- Em resultado, a azeitona para azeite não se destaca em termos de produtividade, liderando na mesma o tomate industrial, seguido pelo tomate fresco.

# Produção agrícola (IV)

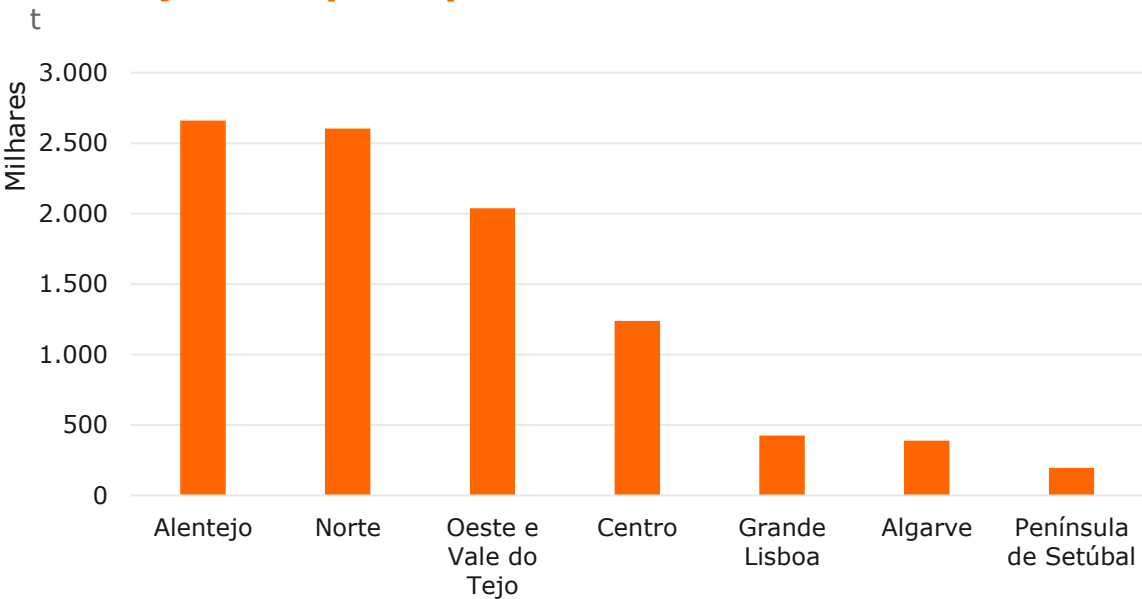
Principais culturas por região de Portugal Continental em 2024.

## Superfície cultivada das principais culturas



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Produção das principais culturas



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- O Alentejo destaca-se como a região portuguesa com maior superfície agrícola cultivada, justificado por motivos geográficos (constitui uma vasta peneplanície, ideal para agricultura em escala e que permite o uso eficaz de máquinas e equipamentos) e estruturais (estrutura proprietária dominada por latifúndios, que permitem explorações de maior dimensão e especialização). Por outro lado, o Norte e Centro tendem a ser regiões mais montanhosas e com propriedades mais fragmentadas (minifúndios), o que dificulta cultivos em escala extensiva.
- Em termos de quantidade produzida porém, apesar de continuar a liderar, o Alentejo não se distancia tanto das restantes regiões, devido às culturas predominantemente extensivas cujos rendimentos por hectare tendem a ser mais baixos. Contrariamente, o Norte, Oeste e Centro tendem a produzir culturas mais intensivas, em zonas com solos mais férteis cujos rendimentos por hectare são superiores.

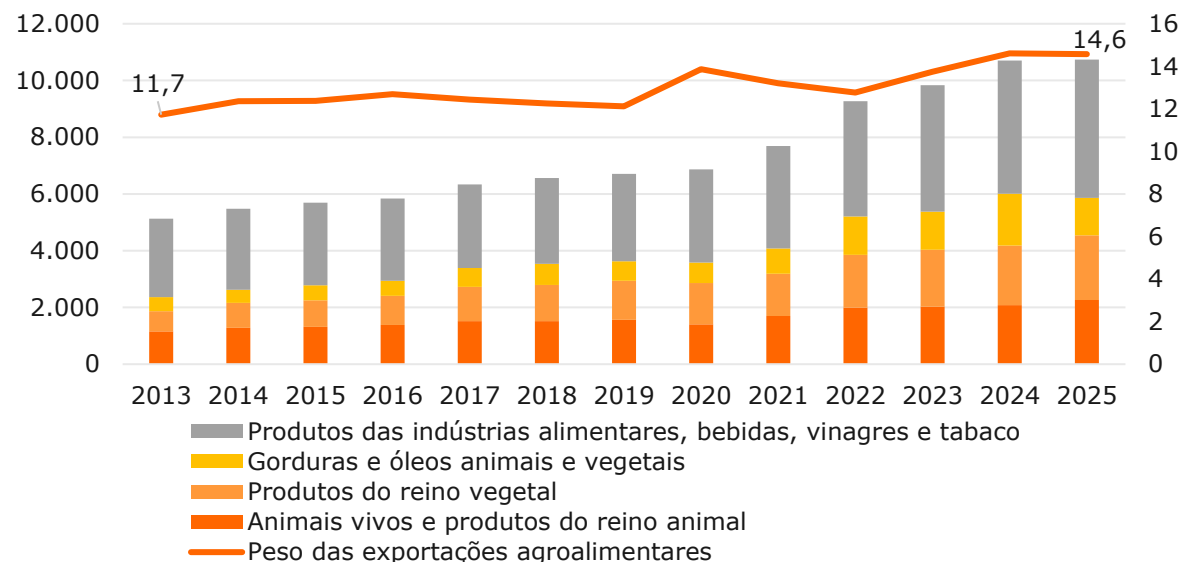
# Comércio externo (I)

Exportações e importações agroalimentares (dados mensais acumulados até novembro).

## Exportações agroalimentares

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)

% total exportado

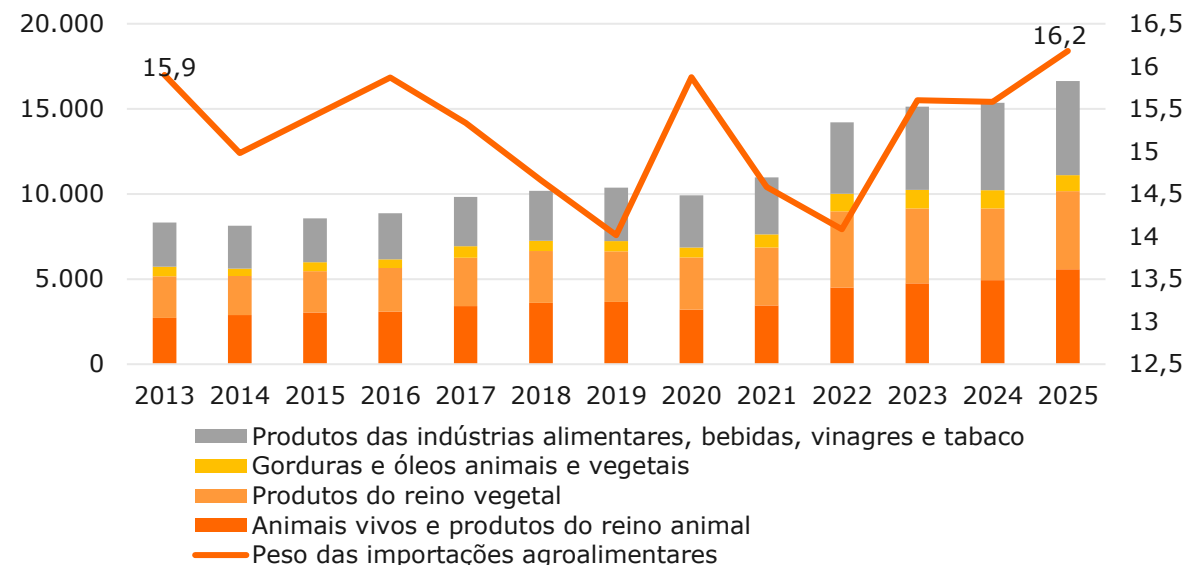


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Importações agroalimentares

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)

% total importado



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Produtos agroalimentares aumentam a sua relevância no total de exportações (+2,8 p.p. em 2025, face a 2013, considerando os montantes acumulados no ano até novembro), impulsionados pelos produtos do reino vegetal (+220,5% entre 2013 e 2025) e pelas gorduras e óleos (+166,8%). Em termos absolutos, as exportações de produtos das indústrias alimentares, bebidas, vinagres e tabaco foram as que mais aumentaram (+2.115,3 milhões de euros)
- Peso no total de importações tem sido mais volátil, tendo aumentado recentemente para 16,2%. As importações das indústrias agroalimentares foram os que mais subiram desde 2013 tanto em termos percentuais (+112,1%) como em termos absolutos (+2.919,9 milhões de euros).



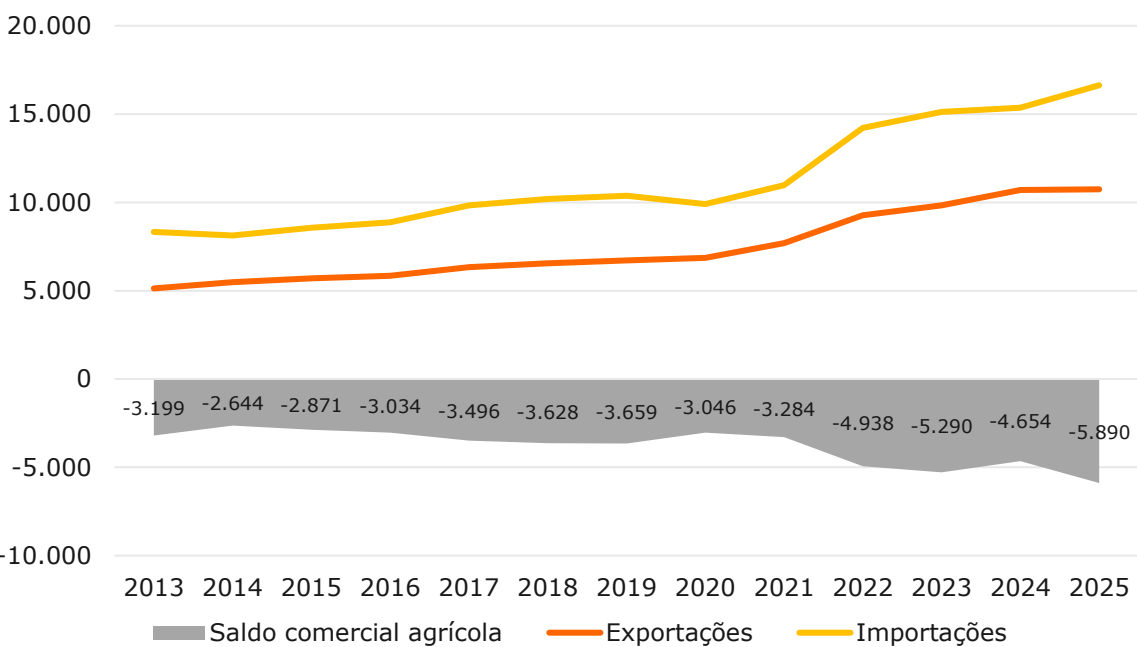


# Comércio externo (II)

Variação das exportações líquidas de produtos agrícolas. Saldo voltou a piorar em 2025, pressionado pelas gorduras e óleos, carne, peixes e cereais.

## Exportações e importações agroalimentares

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Variação do saldo comercial nas rubricas relevantes

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)

	Var. 2023-2024	Var. 2024-2025	Var. 2020-2025
Gorduras e óleos	497,9	-385,9	216,9
Sementes, frutos oleaginosos e afins	33,4	103,2	83,9
Animais vivos	-23,8	40,7	43,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	86,0	-42,1	5,5
Plantas vivas e produtos de floricultura	15,4	11,9	-9,7
Frutas; cascas de citrinos e de melões	13,0	-34,2	-78,0
Produtos hortícolas	8,0	-74,5	-150,9
Leite e lacticínios; ovos; mel	0,5	-39,2	-224,9
Preparações à base de cereais, farinhas e afins	-25,2	-42,6	-276,8
Cereais	234,8	-110,2	-278,3
Peixes e crustáceos, moluscos e afins	-56,9	-181,2	-436,2
Carnes e miudezas, comestíveis	-44,0	-276,7	-883,8
Outros	-102,4	-205,5	-855,5

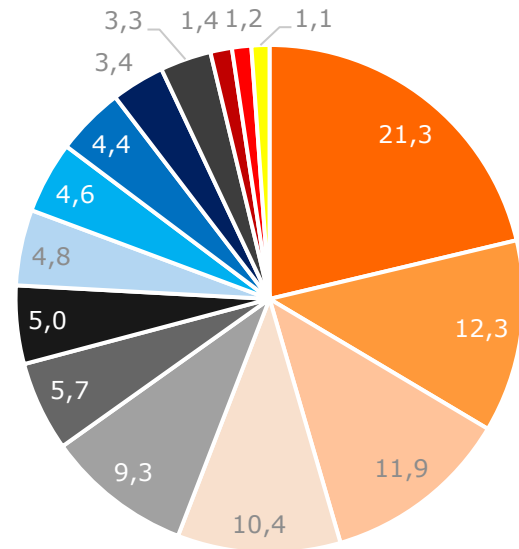
- Saldo comercial agroalimentar continua numa tendência decrescente, após uma subida momentânea em 2024. O grande agravamento do défice em 2025 deveu-se principalmente ao pior desempenho do saldo das gorduras e óleos (-385,9 milhões de euros face a 2024), das carnes e miudezas (-276,7 milhões), peixes (-181,2 milhões) e cereais (-110 milhões).
- Em 2024, a procura externa de gorduras e óleos tinha mostrado uma melhoria significativa, assim como as importações de cereais tinham diminuído, o que foi revertido em 2025. Desde a pandemia, as gorduras e óleos continuam a demonstrar um bom desempenho, ao contrário das carnes.

# Comércio externo (III)

Estrutura das exportações agrícolas em 2025 (dados mensais acumulados até novembro).

## Exportações agrícolas acumuladas até novembro de 2025

% do total



- Outros
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Peixes, crustáceos e afins
- Preparações à base de cereais
- Leite e lacticínios; ovos; mel
- Carnes e miudezas, comestíveis
- Plantas vivas e produtos de floricultura
- Cereais

- Gorduras e óleos animais ou vegetais
- Frutas; cascas de citrinos e de melões
- Preparações de produtos hortícolas
- Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis
- Preparações de carne, peixes, crustáceos e afins
- Animais vivos
- Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais

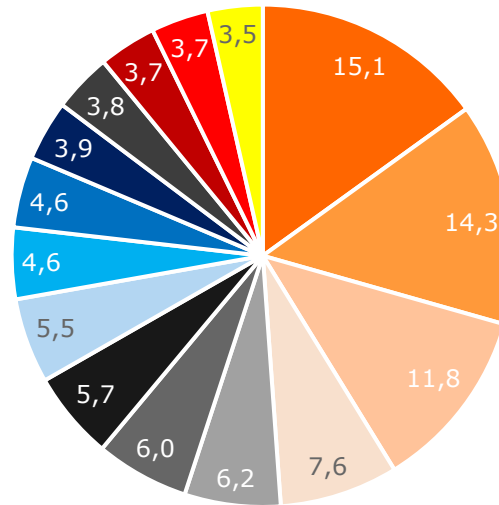
- Em 2025 (até novembro), as empresas agrícolas portuguesas exportaram principalmente gorduras e óleos (12,3% do total exportado agrícola), bebidas, incluem vinhos e bebidas alcoólicas (11,9%); frutos (10,4%), peixes e crustáceos (9,3%) e preparações de produtos hortícolas (5,7%).

# Comércio externo (IV)

Estrutura das importações agrícolas em 2025 (dados mensais acumulados até novembro).

## Importações agrícolas acumuladas até novembro de 2025

% do total



- Outros
- Carnes e miudezas, comestíveis
- Cereais
- Gorduras e óleos animais ou vegetais
- Preparações alimentícias diversas
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Preparações de carne, peixes, crustáceos e afins
- Preparações de produtos hortícolas

- Peixes, crustáceos e afins
- Frutas; cascas de citrinos e de melões
- Preparações à base de cereais
- Leite e lacticínios; ovos de aves; mel
- Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis
- Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais
- Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares

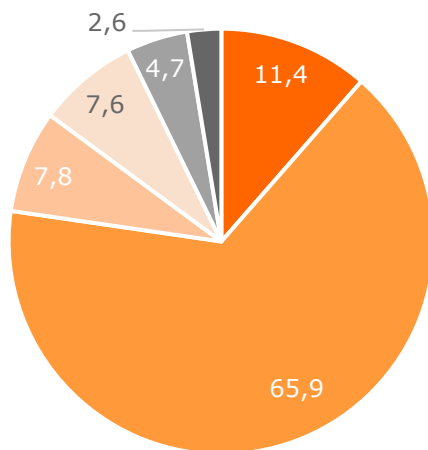
- Em 2025 (até novembro), importou-se principalmente peixes e crustáceos (14,3% do total importado agrícola), carnes e miudezas (11,8%); frutos (7,6%), cereais (6,2%) e preparações à base de cereais (6%).

# Comércio externo (V)

Estrutura das exportações e das importações agrícolas de óleos e gorduras em 2024 (peso muito relevante do azeite, nomeadamente nas exportações).

## Exportações agrícolas de óleos e gorduras acumuladas até novembro de 2025

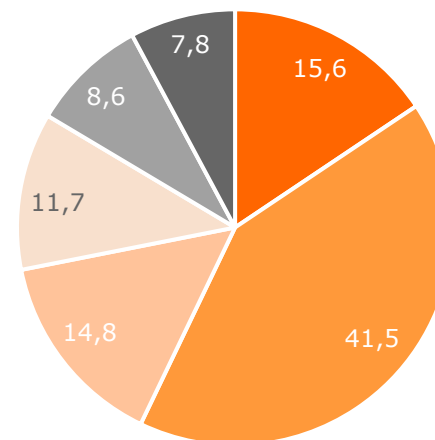
% do total



- Outros
- Azeite
- Óleo de soja
- Gorduras e óleos vegetais não quimicamente modificados
- Margarina, misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos
- Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão

## Importações agrícolas de óleos e gorduras acumuladas até novembro de 2025

% do total



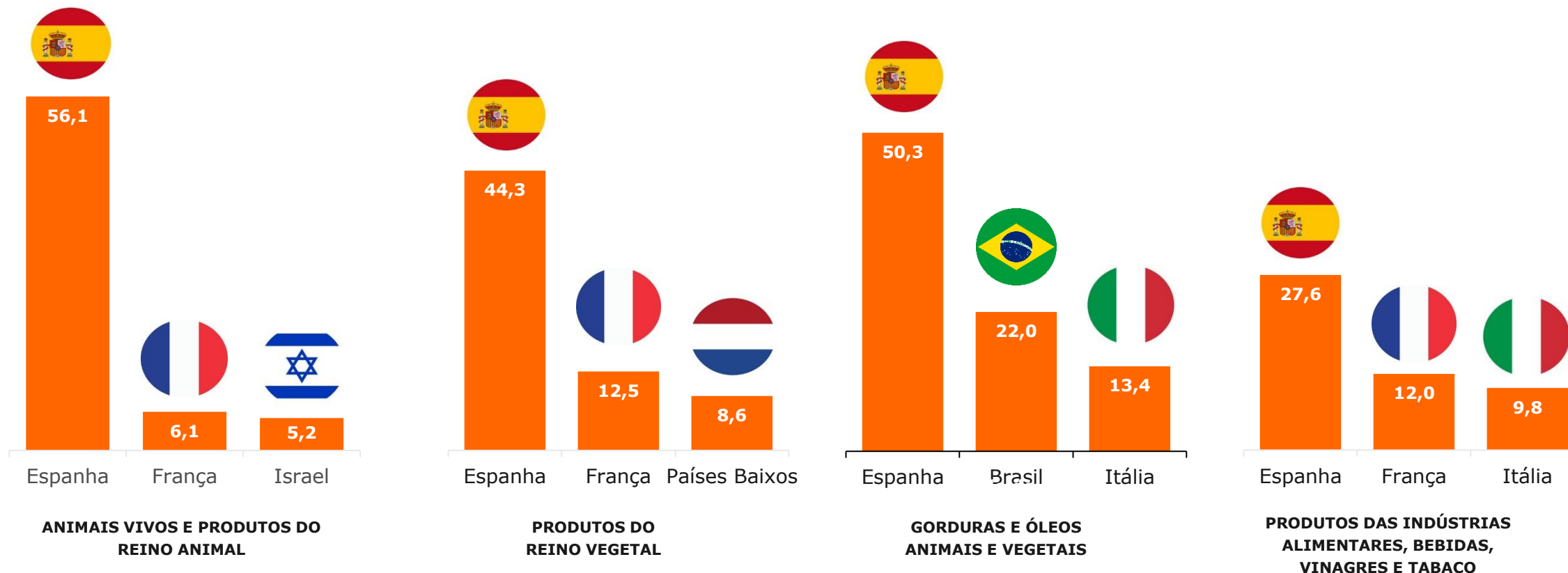
- Outros
- Azeite
- Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão
- Gorduras e óleos animais ou vegetais quimicamente modificados
- Gorduras e óleos vegetais não quimicamente modificados
- Margarina, misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos

# Comércio externo (VI)

Espanha é o principal destino das exportações agroalimentares, seguida de França e Itália.

## Top 3 de países de destino das exportações

Peso de cada tipo de bem no total exportado mundialmente em 2024 (%)



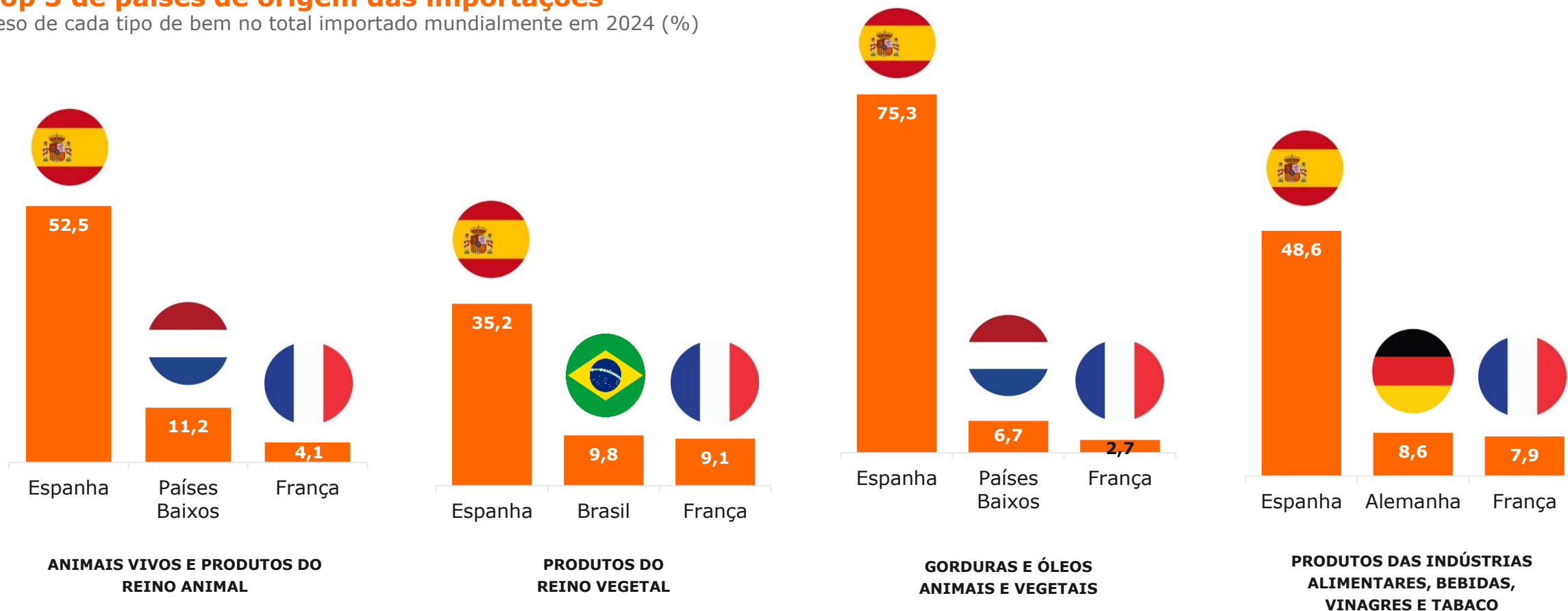
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

# Comércio externo (VII)

Espanha é ainda a principal origem das importações, seguida de França e Holanda.

## Top 3 de países de origem das importações

Peso de cada tipo de bem no total importado mundialmente em 2024 (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.



# Graus de auto-aprovisionamento

Indicador de dependência externa de alguns produtos agrícolas.

Produto	Grau de auto-aprovisionamento em 2023 (%)	Grau de auto-aprovisionamento em 2024 (%)
<b>Total de carnes</b>	<b>74,9</b>	<b>75,2</b>
Bovinos	50,7	50,9
Suínos	70,9	72,8
Ovinos e caprinos	100,0	100,0
Equídeos	107,7	94,4
Animais de capoeira	85,1	85,4
Outros animais	84,2	66,7
Miudezas	105,8	93,5
<b>Leites</b>	<b>114,5</b>	<b>108,9</b>
Leites acidificados (inclui iogurtes)	54,6	52,5
Bebidas à base de leite	74,2	68,2
Outros prod. Frescos (inclui nata)	92,9	89,3
Leite em pó gordo e meio gordo	100,0	100,0
Leite em pó magro	366,7	300,0
Manteiga	133,3	140,0
Queijo	58,7	60,8
<b>Frutos</b>	<b>74,0</b>	<b>68,8</b>
Frutos frescos (excluindo citrinos)	64,9	61,5
Citrinos	91,1	77,0
Frutos de casca rija	100,0	139,2
Frutos secados	25,0	22,2

Produto	Grau de auto-aprovisionamento em 2023 (%)	Grau de auto-aprovisionamento em 2024 (%)
<b>Cereais</b>	<b>18,1</b>	<b>17,9</b>
Trigo	4,3	2,2
Centeio	35,1	30,6
Cevada	6,6	6,1
Aveia	33,9	23,0
Milho	25,6	28,0
Outros cereais	40,4	35,5
<b>Gorduras e óleos vegetais*</b>	<b>59,7</b>	<b>62,2</b>
Óleo de girassol*	5,7	3,1
Azeite*	198,6	214,9
Outras gorduras e óleos*	50,6	21,9
<b>Leguminosas secas</b>	<b>14,1</b>	<b>15,3</b>
Feijão seco	12,9	12,5
Grão-de-bico	20,0	12,5
Outras leguminosas secas	12,5	27,3
<b>Outros</b>		
Ovos	96,2	98,7
Vinho	113,6	117,4
Arroz	46,3	51,4
Batata	32,0	30,9
Mel	78,6	81,8

**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do INE – Estatísticas Agrícolas 2023. **Nota: 1)** Grau de auto-aprovisionamento é um quociente traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto, o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidades de importação) ou a sua capacidade de exportação; **2)** \*Dados apresentados na categoria de Gorduras e óleos vegetais referem-se ainda a 2023 (2022) no caso dos restantes produtos se referirem a 2024 (2023).

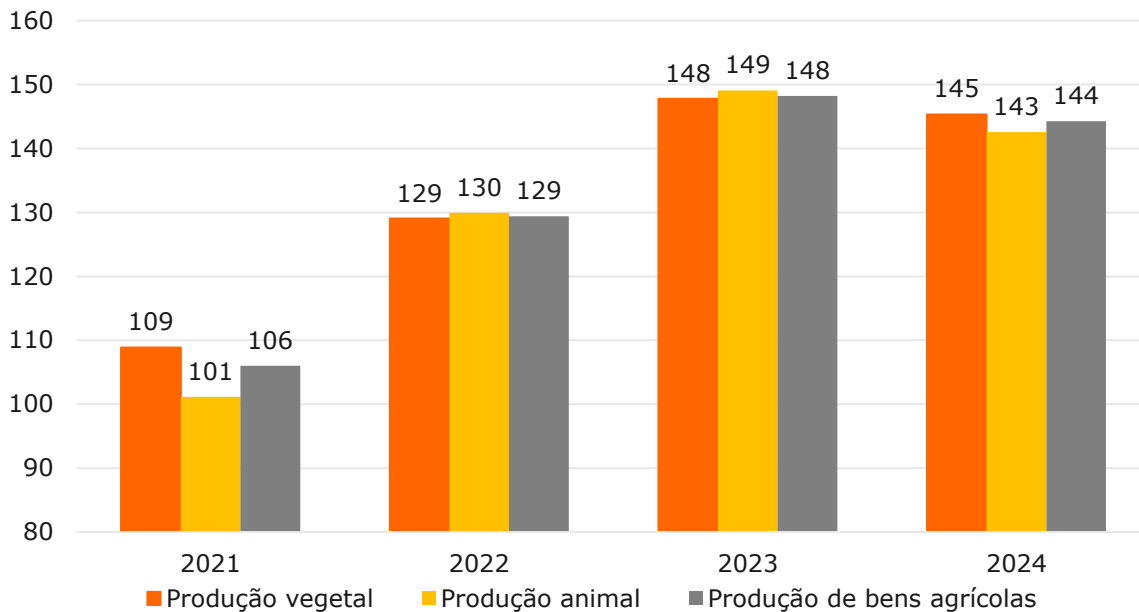
- Existe alguma dependência externa em certos produtos agrícolas, nomeadamente na carne bovina, leite, frutos secados, cereais, óleo de girassol, arroz e leguminosas (incluindo batata), cujos graus de auto-aprovisionamento são bastante inferiores a 100%.
- Entre 2023 e 2024, pela positiva, destacaram-se as carnes, nomeadamente os suínos; os frutos de casca rija; o milho; as gorduras e óleos vegetais, nomeadamente o azeite; algumas leguminosas; o vinho; o arroz e o mel.

# Preços da agricultura no produtor

Evolução dos preços recebidos pelos produtores agrícolas desde 2020.

## Índices de preços no produtor (IPP) generalizados

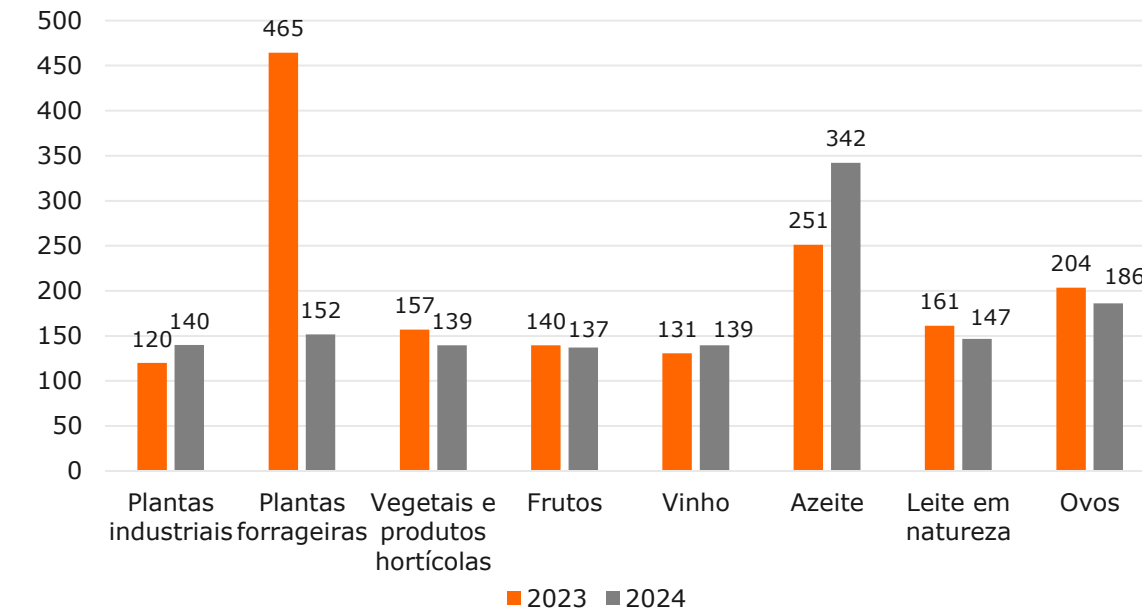
2020 = 100



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## IPP em 2023 e 2024 de rubricas específicas

2020 = 100

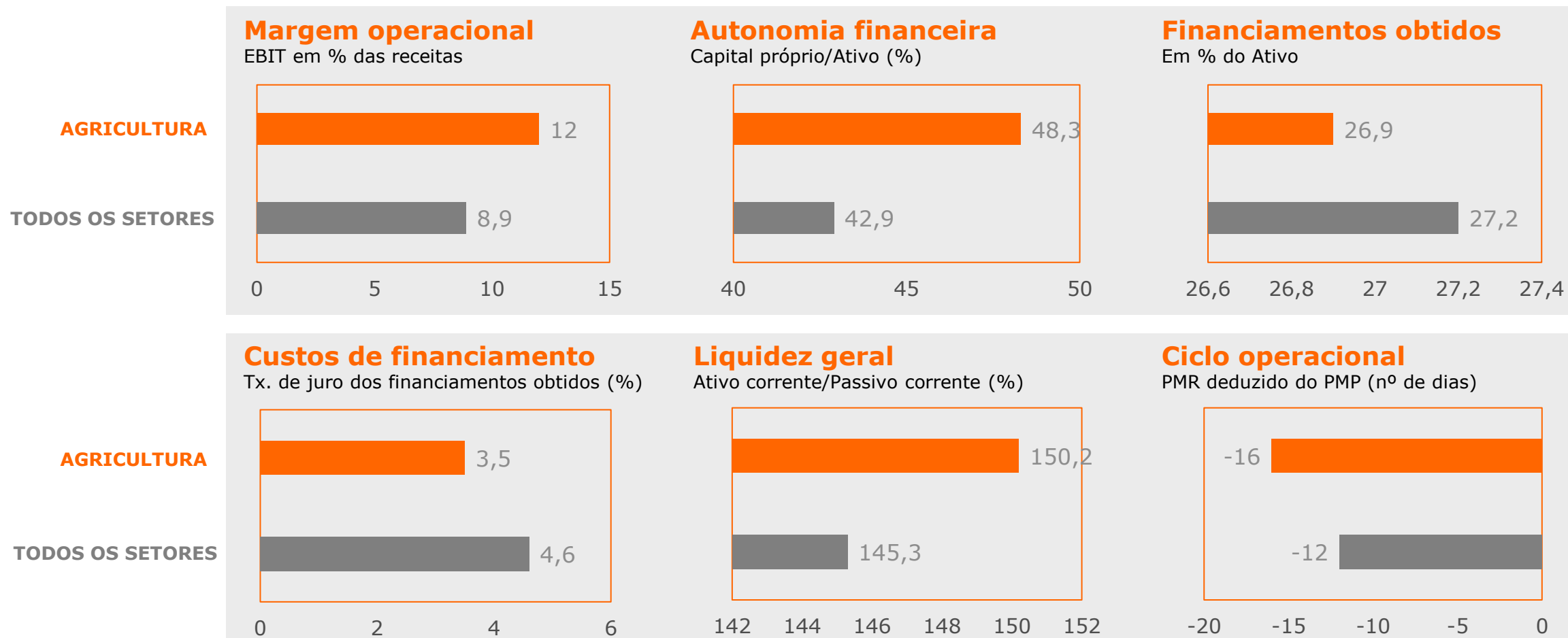


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Em geral, houve uma normalização dos preços da agricultura, que caíram em 2024 após dois anos de aumentos sucessivos associados ao choque na oferta derivado da guerra. Tal verificou-se para todos os grandes agregados produtivos (produção vegetal, animal e de bens agrícolas).
- Apesar do aumento da produção, o aumento significativo dos preços do azeite em 2023 acentuou-se ainda mais em 2024 (+342,1% face a 2020 vs +251,1% no ano anterior). Por outro lado, os preços das plantas forrageiras caíram bruscamente (índice de 151,8 em 2024 vs 464,5 em 2023, com base em 2020).

# Caracterização financeira do setor agrícola

Rentabilidade, autonomia de capitais, endividamento, financiamento, liquidez e eficiência operacional das empresas do setor agrícola em melhores condições que o total dos setores.



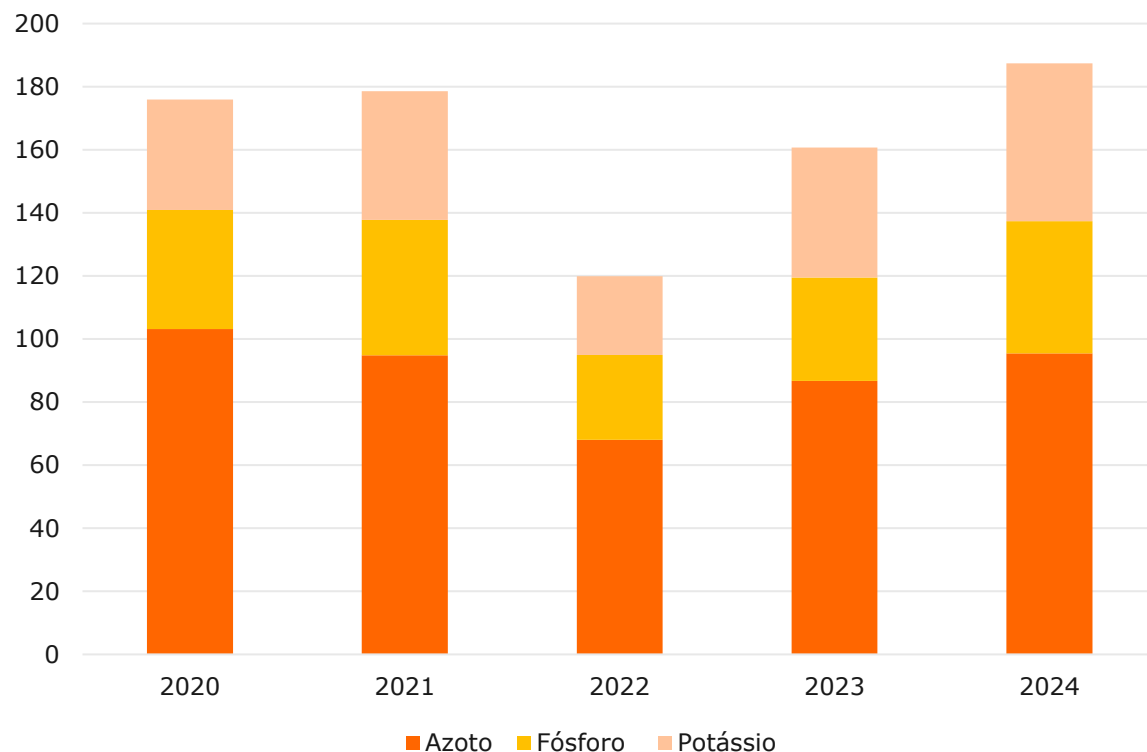
Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal (Quadros do Setor). Nota: dados de 2023. PMR(P) significa Prazo Médio de Recebimentos (Pagamentos).

# Agricultura e ambiente (I)

Consumo de fertilizantes inorgânicos volta a aumentar, mas pesticidas têm decrescido.

## Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos

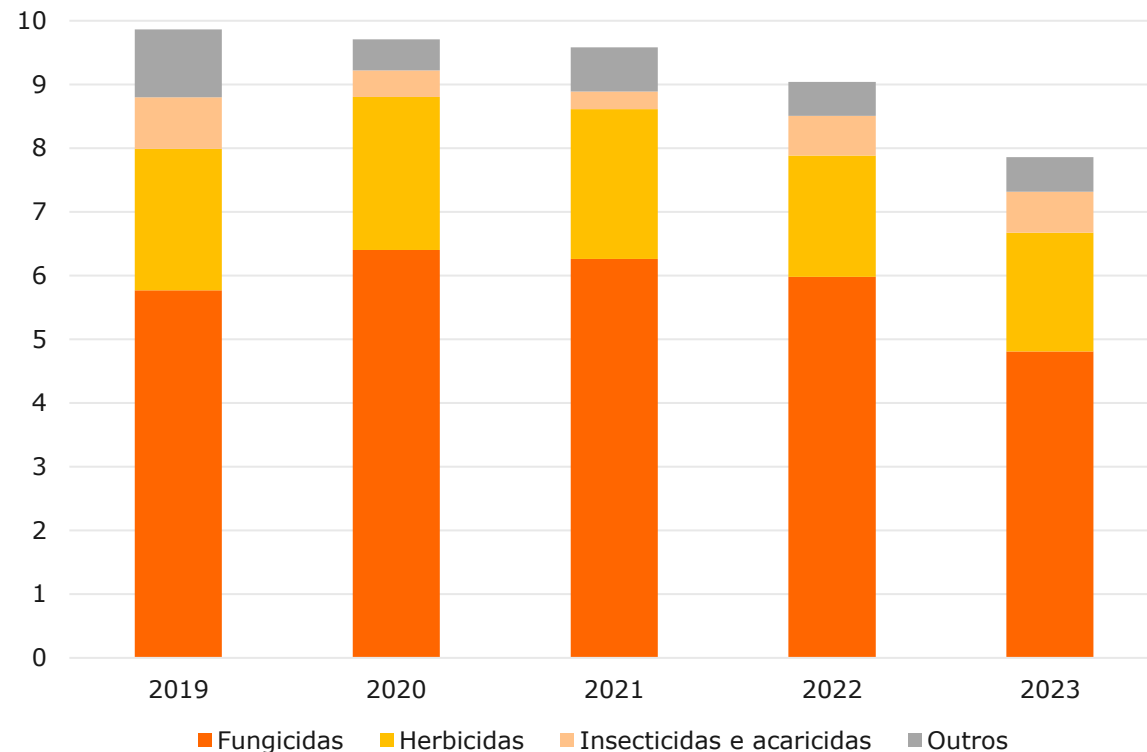
Milhares de toneladas



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Vendas de produtos fitofarmacêuticos

Milhares de toneladas



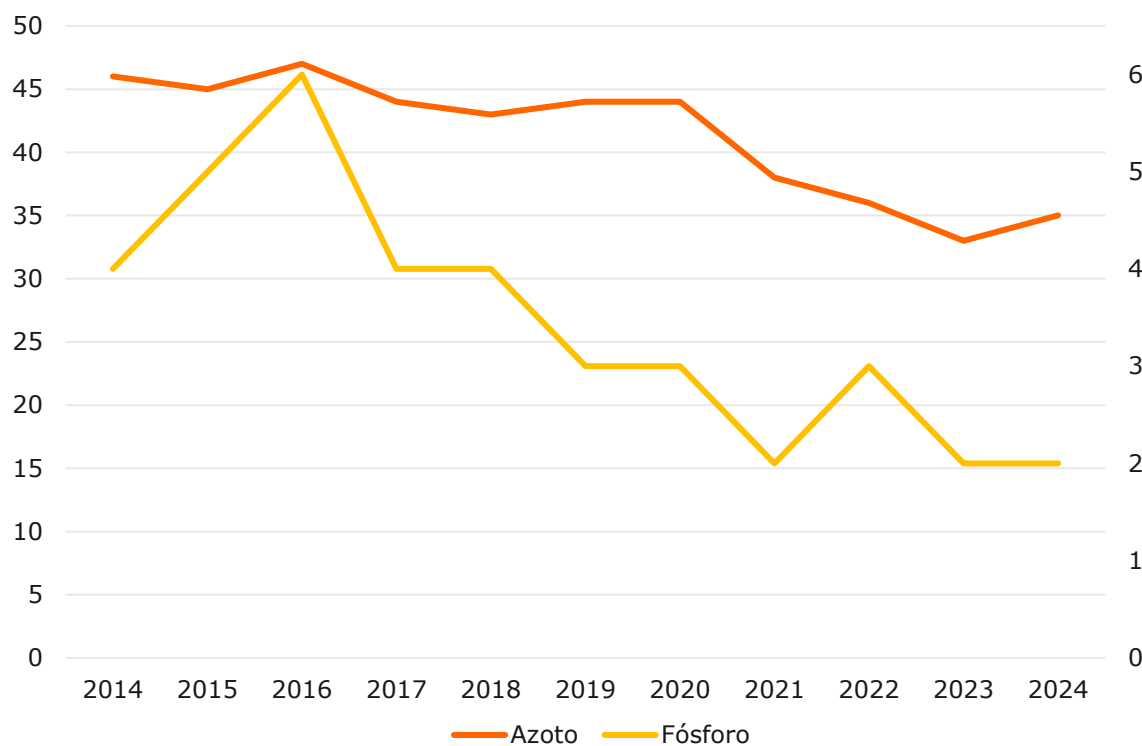
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Agricultura e ambiente (II)

Tendência de aumento do aproveitamento das terras agrícolas para uso permanente e da superfície irrigável em detrimento das terras aráveis (culturas e pastagens temporárias).

### Balanco de azoto e fósforo à superfície do solo/Superfície agrícola utilizada

Kg/ha

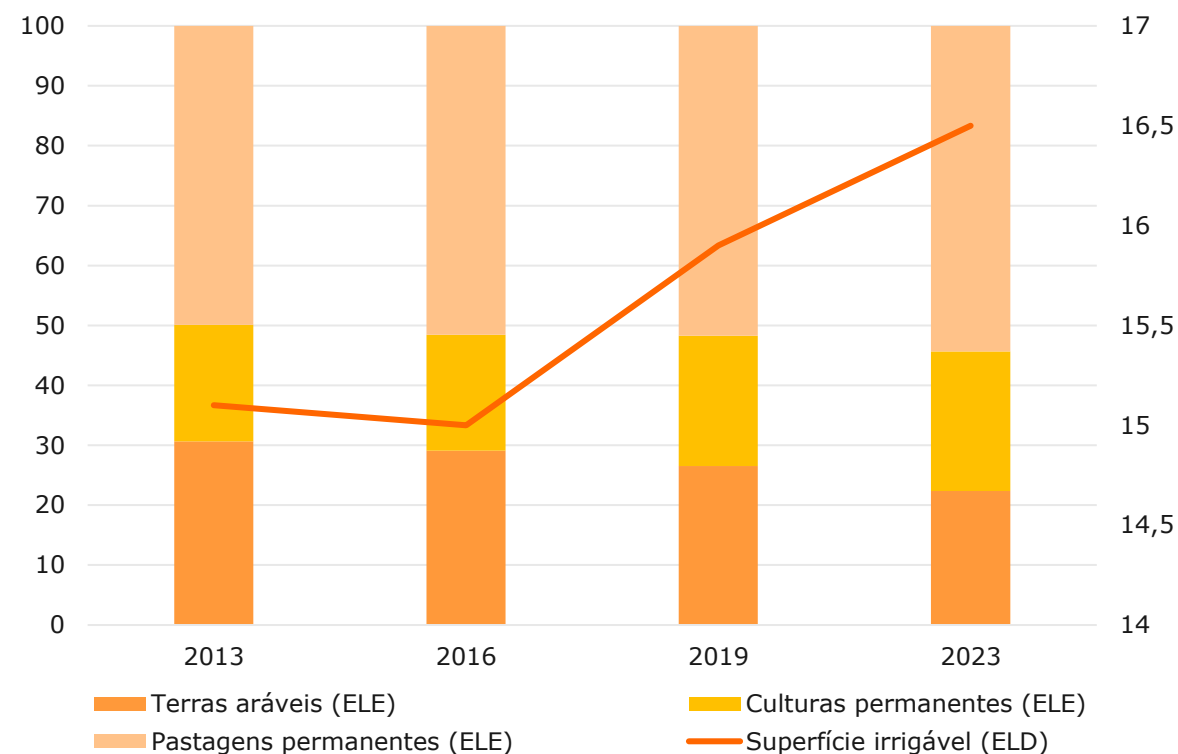


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

### Composição da superfície agrícola utilizada

%

% da superfície total



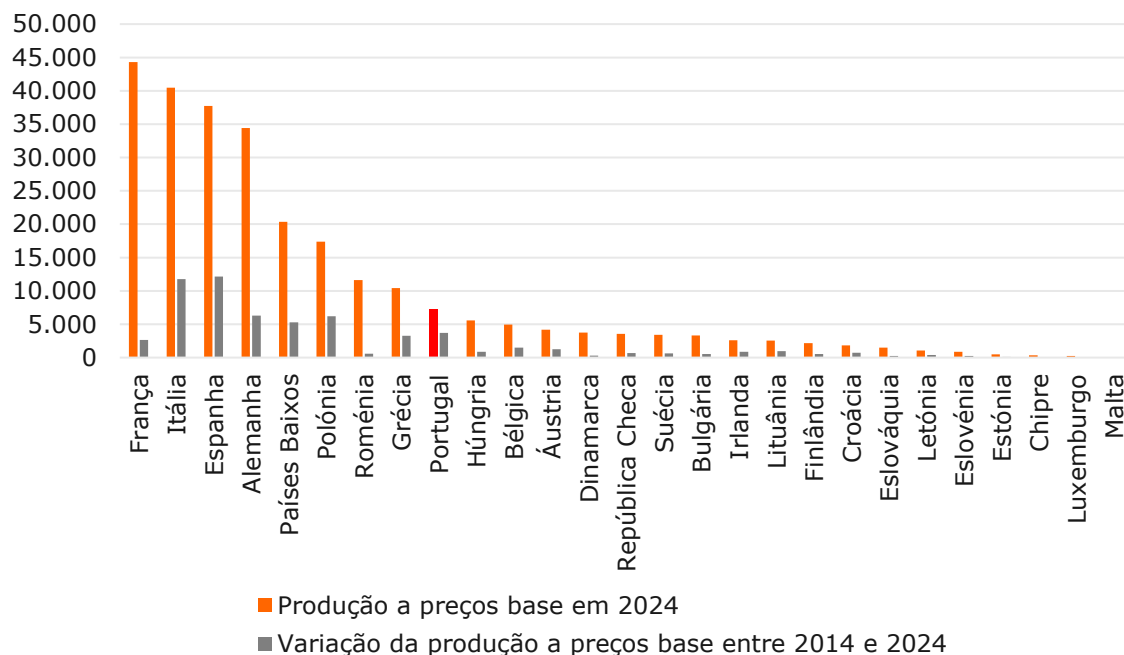
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

# Agricultura em Portugal e na União Europeia

Produção agrícola nos Estados-Membros da UE.

## Produção a preços base de produtos de origem vegetal nos países da UE

Milhões de euros

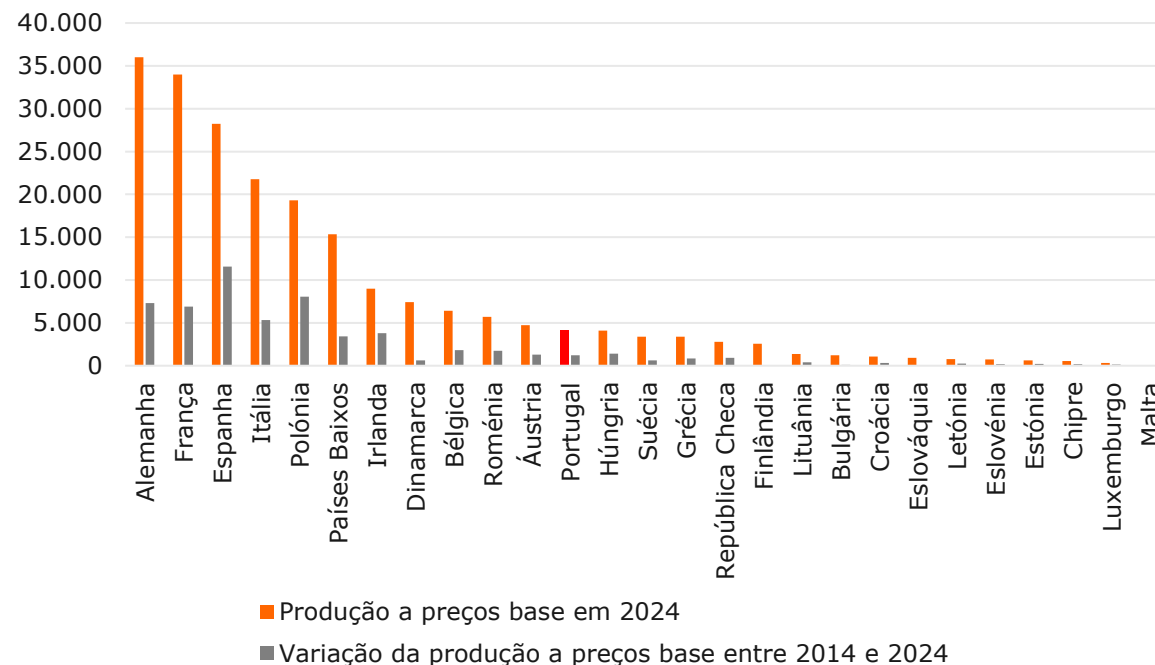


Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.

- Portugal é o 9º maior Estado-Membro em produção vegetal e o 12º maior na produção animal, beneficiando do clima mediterrânico propício à agricultura mas não otimizando todo o seu potencial.
- Tal é demonstrado pela maior produção agrícola de países com climas menos propícios (dependendo das culturas) ao cultivo como a Alemanha e os Países Baixos.

## Produção a preços base de produtos de origem animal nos países da UE

Milhões de euros



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.



# Setor agrícola e agroalimentar

## Análise SWOT

### FORÇAS:



- ❖ Vantagem competitiva em produtos como vinho e azeite
- ❖ Aumento da produtividade e inovação
- ❖ Aumento da mão-de-obra especializada e do peso do setor desde 2022
- ❖ Menor uso de fitofarmacêuticos
- ❖ Localização estratégica para o mercado externo e clima propício

### FRAQUEZAS:



- ❖ Dimensão limitada do território e das unidades
- ❖ Envelhecimento demográfico e fragmentação da propriedade agrícola
- ❖ Dependência externa de certas *commodities* e bens intermédios ou complementares, como cereais e fertilizantes
- ❖ Saldo comercial negativo
- ❖ Produção concentrada e afetada pela sazonalidade climática

### OPORTUNIDADES:



- ❖ Barragem do Alqueva
- ❖ Novas culturas: amendoal e frutos secos
- ❖ Digitalização do capital fixo, incluindo sensores, sistemas de rega e drones
- ❖ Aposta em energias renováveis e aumento das culturas e pastagens permanentes

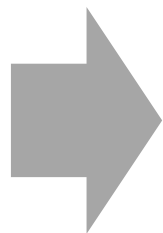
### AMEAÇAS:



- ❖ Exposição às alterações climáticas, secas (sul) e incêndios (centro e norte)
- ❖ Alargamento do período seco estival e disparidade de recursos hídricos
- ❖ Volatilidade nos mercados pelo contexto externo (geopolítico e económico)
- ❖ Rigidez regulatória e concorrência de mercados internacionais com economias de escala ou baixos custos de fatores

# Principais conclusões sobre o setor agrícola

- Embora ainda seja um setor relevante para a economia portuguesa, a agricultura tem diminuído o seu peso no PIB, o que se acentuou a partir de 2022. Após uma aceleração da atividade em 2024, espera-se um novo abrandamento. A perda de relevância verifica-se também na estrutura do emprego e na variação do nº de empresas, que enfrentam maiores problemas de escalabilidade e competitividade que a generalidade dos setores.
- 2024 foi um bom ano para ambas as produções vegetal e animal, nomeadamente azeite, plantas forrageiras, cereais e aves. O tomate lidera a produção vegetal em termos de quantidade e produtividade.



- As exportações agroalimentares têm aumentado o seu peso no total exportado nos últimos anos, impulsionados pelas gorduras e óleos, mas estagnaram em 2025. Já as importações aumentaram consideravelmente no último ano via produtos das indústrias alimentares, o que contribuiu para agravar de novo o défice comercial.
- Este agravamento deveu-se principalmente ao pior desempenho das gorduras e óleos, das carnes e miudezas, peixes e cereais.



- Há uma elevada dependência externa de certos produtos, nomeadamente carne bovina, o que alerta para a necessidade de se inovar a estrutura de produção agro-pecuária e de se canalizar investimento para aumentar a competitividade do setor. Tal possibilitará um aumento da produção e da produtividade e uma melhoria de posição entre os países europeus. Existem alguns pontos de vantagem, nomeadamente na caracterização financeira, mais favorável na agricultura face à média setorial.
- O Acordo UE-Mercosul, a completar-se, também poderá potenciar certos produtos, nomeadamente os protegidos por DOP/IGP.



© Banco BPI, S.A.  
Sede: Avenida da Boavista, 1117,  
4100-129 Porto, Portugal  
Capital Social: € 1.293.063.324,98  
Pessoa Coletiva e Matrícula na Conservatória do Registo  
Comercial do Porto sob o nº 501 214 534